

## Rússia e Ucrânia: uma proxy war dos Estados Unidos

CAMILA GOMES

A organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), fundada ainda sob o contexto da Guerra Fria e para se opor à então União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), não suspendeu suas atividades com a dissolução, em 1991, de seu antagonista. Comumente mencionada por seu acrônimo, a OTAN, desde o fim da Guerra Fria, realizou intervenções pontuais em diferentes momentos, como durante a Guerra do Kosovo, em 1999, e em 2011, durante a Primavera Árabe na Líbia.

Possuindo como seu principal objetivo a busca por "garantir a liberdade e segurança de todos os seus membros por meios políticos ou militares" (NATO, 2022, tradução nossa) a partir de princípios regidos pela defesa coletiva (id.), a Organização seguiu ampliando sua presença apesar de suas atuações esporádicas. Expandindo de 12 países integrantes no momento de sua criação, em 1949, para 31 membros até abril de 2023 (NATO, 2023), a aliança se aproximou, gradualmente, das fronteiras russas.

A adesão à OTAN de países fronteiriços com a Rússia, como as repúblicas bálticas da Letônia e Estônia em 2004, resultou na intensificação de um sentimento de desconfiança russo para com as intenções da organização militar ocidental. Tal desconfiança, influenciada pelo papel dos Estados Unidos dentro da Organização como líder influente e detentor do maior potencial econômico e militar (GLOBAL..., 2023) da aliança, tornou a possibilidade de conflitos influenciados direta ou indiretamente pela aliança mais iminentes. Neste cenário e partindo de uma premissa realista como a proposta por John Mearsheimer (2001), onde os Estados tendem a almejar por um cenário em que conquistem e permaneçam constantemente em uma posição de maior poder quando em relação a outros Estados, não é de se estranhar que a Rússia tenha observado com desconfiança essa expansão da OTAN (BBC News, 2023).

De acordo com os objetivos de ampliação da aliança militar criada pelo ocidente, a Ucrânia, sob o comando de Volodymyr Zelensky, intensificou publicamente as

intenções do país que divide grandes fronteiras com a Rússia de ingressar na Organização. Com aparições oficiais na sede da OTAN (NATO, 2019) e recebendo apoio público de autoridades de países membros e influentes, como EUA (Vazquez, 2021), o estopim para a Rússia invadir o território ucraniano foi, assim, desenrolado sob este contexto. Ainda com base na teoria realista ofensiva de Mearsheimer, resta, então, questionar: teriam os EUA enxergado no momento de instabilidade instaurado a partir do intuito público ucraniano de ingressar a Organização do Tratado do Atlântico Norte uma oportunidade de enfraquecer a Rússia, voltando a fortalecer seu papel hegemônico no cenário internacional através de uma proxy war?

## Proxy wars e seu potencial agravante

Conforme defendido por Andrew Mumford (2013), proxy wars acontecem quando atores, usualmente representados nas figuras de Estados, promovem e/ou auxiliam em guerras de maneira indireta. Tais ações são concretizadas por meio de diferentes tipos de assistência para países diretamente envolvidos em conflitos. É mediante o provimento de, entre outros, treinamento militar, armamento e auxílio financeiro que atores externos consomem o fenômeno de proxy wars.

Com o avanço de meios que permitem a realização de rápidas trocas entre diferentes atores inseridos no sistema internacional, esse envolvimento de outros Estados em conflitos tornou-se cada vez mais comum. Por meio dessa prática, é possível que atores, ainda que geograficamente distantes, apoiem a manutenção de confrontos diversos, possuindo potencial para ditar resultados parciais e os rumos definitivos de um embate, mesmo sem qualquer atuação direta comprovadamente registrada.

Referida possibilidade de escalada de conflitos que o apoio de atores externos pode causar é, porém, de difícil mensuração. É inegável, porém, que o envolvimento indireto de atores pode aumentar o potencial destrutivo através dos meios utilizados e potencializar a hostilidade já existente entre os envolvidos. Pode também, notadamente, dificultar o processo de conciliação e definição de acordos de paz entre as Partes envolvidas. Dessa forma, a utilização de conflitos em curso por parte de atores que não estejam diretamente envolvidos, além de minimizar riscos, danos e custos ao país que se utiliza da proxy para alcançar seus interesses, torna, ainda, mais distante e danosa a busca

por uma resolução rápida das divergências que levaram à eclosão da guerra e a sua posterior continuidade.

## O papel da OTAN e sua presença na guerra entre Rússia e Ucrânia

A OTAN, formada atualmente por 31 países, se desenvolve em um cenário em que os Estados Unidos é um de seus atores centrais (Shifrinson, 2016). Por seu grande contingente militar, assim como por seu poder econômico e por sua posição no cenário internacional, a potência norte-americana, apesar de não tomar decisões unilaterais, possui boa capacidade de influenciar as decisões dentro da Organização. Tal fato consolida-se em afirmações do Presidente Biden, de que, por exemplo, "a OTAN apoiaria a Ucrânia pelo tempo que fosse necessário" (THE GUARDIAN, 2022, tradução nossa), ainda que isso pudesse resultar em uma intensificação da guerra.

Esse apoio da OTAN direcionado para a Ucrânia principalmente através de apoio militar e econômico (AL JAZEERA, 2023), em dispêndios que, somados, ultrapassam os cinquenta bilhões de dólares (id.), tem gerado controvérsias acerca da atuação do ocidente na guerra. Ainda que não seja um envolvimento direto no confronto, a Organização tem direcionado esforços consideráveis para auxiliar a Ucrânia sob pretextos nebulosos. Uma alegação plausível é o de manutenção da segurança coletiva, uma vez que a continuidade do conflito na Ucrânia poderia ocasionar instabilidade em países próximos que integram a Organização, ameaçando sua estabilidade.

Sem se envolver diretamente no confronto e no que pode ser considerado um novo capítulo da Guerra Fria entre EUA e Rússia que parece nunca ter acabado de fato, a OTAN ainda consegue exercer sua influência no conflito entre Rússia e Ucrânia. Mesmo não sendo o discurso oficial empregado, os EUA, por meio de sua posição na OTAN, utilizam-se do confronto para ir em busca do que parece ser seu próprio objetivo: minar as possibilidades de crescimento internacional russo, assim como suas áreas de influência no globo.

## Considerações finais

Pode-se dizer que o aparente objetivo estadunidense, assim, foi, ao menos, parcialmente alcançado.

Independentemente do desfecho da guerra em curso, a Rússia se apresenta, nos dias correntes, como uma potência ainda forte e influente, principalmente no que diz respeito ao seu alto potencial militar. Ainda assim, sem dúvidas, é uma nação mais enfraquecida quando em comparação com o período anterior ao do início de sua invasão ao território ucraniano. Com o isolamento internacional apoiado e incentivado por países ocidentais, a Rússia busca contornar as barreiras impostas por países integrantes da OTAN, buscando por cooperações e apoio de Estados e lideranças que conseguem contornar as pressões impostas majoritariamente por países ocidentais.

## Referências

---

AL JAZEERA. Infographic: How much have NATO members spent on Ukraine? Al Jazeera, [S.l.], 15 fev. 2023. Disponível em: <https://www.aljazeera.com/news/2023/2/15/infographic-how-much-have-nato-members-spent-on-ukraine>. Acesso em: 13 maio 2023.

BBC. Wetin Finland membership of Nato mean for Russia, 4 abr. 2023. Disponível em: <https://www.bbc.com/pidgin/articles/c1rgzy95252o>. Acesso em: 13 maio 2023.

THE GUARDIAN. NATO will stick with Ukraine 'as long as it takes', says Joe Biden. The Guardian, [S.l.], 30 jun. 2022. Disponível em: <https://www.theguardian.com/world/2022/jun/30/nato-will-stick-with-ukraine-as-long-as-it-takes-says-joe-biden>. Acesso em: 13 maio 2023.

GLOBALFIREPOWER. NATO Members. [S.l.]: Global Firepower, [s.d.]. Disponível em: <https://www.globalfirepower.com/countries-listing-nato-members.php>. Acesso em: 13 maio 2023.

ORGANIZAÇÃO DO TRATADO DO ATLÂNTICO NORTE. Joint Press Conference. 4 jun. 2019. Disponível em: [https://www.nato.int/cps/en/natohq/opinions\\_166602.htm](https://www.nato.int/cps/en/natohq/opinions_166602.htm). Acesso em: 3 jun. 2023.

ORGANIZAÇÃO DO TRATADO DO ATLÂNTICO NORTE. NATO Topics: Civil Preparedness. NATO, [S.l.], [s.d.]. Disponível em: [https://www.nato.int/cps/en/natohq/topics\\_49212.htm](https://www.nato.int/cps/en/natohq/topics_49212.htm). Acesso em: 13 maio 2023.

ORGANIZAÇÃO DO TRATADO DO ATLÂNTICO NORTE. NATO Topics: Cyber Defence. NATO, [S.l.]. Disponível em: [https://www.nato.int/cps/en/natohq/topics\\_68144.htm](https://www.nato.int/cps/en/natohq/topics_68144.htm). Acesso em: 13 maio 2023.

MEARSHEIMER, J. The Tragedy of Great Power Politics. Nova York: W.W. Norton & Company, 2001.

SHIFRINSON, D. Deal or No Deal? The End of the Cold War and the U.S. Offer to Limit NATO Expansion. *International Security*, [S.l.], v. 40, n. 4, p. 7-44, 2016.

VAZQUEZ, M. Biden invites Ukrainian President to White House in July. CNN Politics. Disponível em: <https://edition.cnn.com/2021/06/07/politics/biden-zelensky-white-house-meeting/index.html>. Acesso em: 4 jun. 2023.